

# CONVERGÊNCIAS DA MODA

## O Intervalo do Transitório

Fca. Danielle Araujo de Souza  
Núbia de Andrade Viana  
(organizadoras)



edufpi



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Superintendente de Comunicação

Jacqueline Lima Dourado



EDUFPI - Conselho Editorial  
Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)  
Acácio Salvador Veras e Silva  
Antonio Fonseca dos Santos Neto  
Cláudia Simone de Oliveira Andrade  
Solimar Oliveira Lima  
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz  
Viriato Campelo



Impressão: Gráfica Universitária da UFPI  
Capa e finalização: Cícero de Brito Nogueira

Ficha catalográfica elaborada na Universidade Federal do Piauí

Serviço de Processamento Técnico - Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

---

SOUZA, Fca. Daniella Araujo & VIANA, Núbia de Andrade.

Convergências da Moda: O intervalo do Transitório/ SOUZA, Fca. Daniella Araujo & Andrade, Núbia de Andrade; (ilustração, capa e diagramação Cícero de Brito Nogueira). - Teresina: EDUFPI, 2016.

Prefixo Editorial: 50

ISBN 978-85-509-0031-5

1. Moda; 2. Comunicação; 3. Design; 4. Quadrinhos; 5. Televisão; 6. Design; 7. História; 8. Gestão; 9. Tecnologia; 10. Desenvolvimento de produto; 11. Arte; 12. Artesanato; 13. Figurino; 14. Mercado; 15. Economia política.

---

# A MODELAGEM BÁSICA DO VESTUÁRIO PARA IDOSAS DEPENDENTES AUXILIADAS POR CUIDADORES

Artemísia Lima Caldas<sup>1</sup>  
Miguel Ângelo F. Carvalho<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Discutir o envelhecimento contribui para dissolver preconceitos sobre um processo natural do ciclo de vida. Chegar à velhice tem os seus problemas e dificuldades, assim como tem benefícios e compensações baseados na sabedoria e experiências adquiridas. Atualmente, com as modificações populacionais, o perfil do idoso tem em parte melhorado, fruto dos progressos tecnológicos na área da saúde, da melhoria das condições socioeconômicas, do controle parcial das doenças previsíveis por imunizações e pela conscientização das mudanças de hábitos alimentares e práticas de atividades físicas. Apesar de todos os cuidados com a saúde ao avançar da idade, o idoso se torna vulnerável e suscetível a várias doenças não transmissíveis, como a incontinência urinária, a depressão, as perdas de memória e da imobilidade (United Nations, 2013; WHO, 2007; Brasil, 2007; Batista et al., 2008).

A respeito do envelhecimento, a Organização Mundial de Saúde – OMS – (2010) elaborou um relatório de políticas que contribui para que as pessoas cheguem à velhice no melhor estado de saúde possível, em função de um desenvolvimento econômico e social sustentável. O relatório tem como sugestão proporcionar à população um envelhecimento saudável e a manutenção da máxima capacidade funcional pelo maior tempo possível, o que “significa a valorização da autonomia ou autodeterminação e a preservação da independência física e mental do idoso”. Tanto as doenças físicas como as mentais podem levar à dependência e, portanto, à perda da capacidade funcional. É função das políticas de saúde contribuírem para que mais pessoas

---

<sup>1</sup>Professora da UFPI, doutoranda da Universidade do Minho-PT e bolsista Capes/Csf.

<sup>2</sup>Professor da Universidade do Minho-PT

2010, p. 11).

A condição de envelhecimento se agrava devido à carência de produtos adaptáveis para as condições físicas em que o idoso se encontra. Uma pessoa no perfil de dependência tem dificuldade em encontrar roupas, pois não se encaixam nas peças de vestuário de tamanho “padrão” (Bergenheim, 1986) disponíveis no mercado. Forçados pelas circunstâncias, são normalmente obrigados a escolher peças com um tamanho maior ou menor, dependendo da dimensão do corpo e de sua deformação (Meinander; Minna, 2002). Em razão das questões voltadas a um vestuário que atenda às necessidades de um idoso dependente de cuidados, o objetivo da pesquisa que executamos a nível de doutorado<sup>3</sup> é desenvolver um vestuário adaptado para idosas dependentes, principalmente, no que diz respeito ao conforto do seu corpo e à interação com os seus cuidadores. Neste texto, apresentamos uma das etapas relativas ao desenvolvimento do projeto: a prototipagem da modelagem básica. Procuramos observar e analisar a nova compleição física do corpo, proporcionando aberturas apropriadas com atenção ao aspecto atual da pele que, ao avançar da idade, se apresenta mais sensível. Dessa forma, caracterizamos as contribuições da ergonomia para o desenvolvimento do vestuário com o intuito de projetarmos os resultados e as discussões pertinentes aos protótipos desenvolvidos.

## 2 MÉTODOS E CAMINHOS PARA A PROTOTIPAGEM

O contato direto com as participantes da pesquisa nos permitiu definir o formato do corpo para se dirigir à modelação das bases. O formato definido se mostra como uma forma mais arredondada, um estilo oval com concentração de gordura no abdômen e nas ancas. Para tanto, observamos algumas modificações do corpo: uma prevalência de massa gorda, perda de estatura (deformações na coluna vertebral), alterações na textura da pele e perda muscular e óssea (Baumgartner et al., 1991; Chumlea et al., 1989 apud Oliveira, 2013). Além disso, a idade das participantes da pesquisa demonstrou mais ainda a condição de dependência, uma vez que a debilidade da faixa etária analisada (de 65 anos em diante) mostrava uma maior permanência das idosas na posição sentada e deitada. Foram coletadas 78 medidas das participantes, com 46 idosas em duas instituições na cidade de Guimarães, ao norte de Por-

<sup>3</sup>É um projeto vinculado ao curso de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho (Uminho) localizada na cidade de Guimarães, norte de Portugal. A investigação tem financiamento do programa Ciências sem fronteiras (CsF) com subsídios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Brasil. As aferições foram realizadas na posição que as idosas se encontravam: casualmente vestidas, sentadas em qualquer assento, seja na cadeira de rodas ou em outro tipo.

Foram identificados 8 pontos do corpo que seriam necessários para coletar as medidas fundamentais: contorno do busto (CB), contorno da cintura (CC), contorno do quadril (CQ), distância da frente (DF), distância das costas de cava a cava (DC), comprimento do ombro (CO), comprimento do braço (Cb) e altura do gancho (AG) – imagem 1. As medidas foram aferidas com fita métrica flexível tradicional.



Imagem 1 – 8 pontos do corpo.

Fonte: ilustração por Humberto Pinheiro Lopes (2015).

## 3 RESULTADOS

A tabela de medidas concebida para a elaboração da base do vestuário foi desenvolvida a partir da média de todas as medidas encontradas para a preparação da modelagem básica. Desse modo, foram realizadas algumas experimentações, partindo de uma possível referência de escala de tamanho para que as amostras indicassem resultados aceitáveis em conformidade aos critérios de escolhas pré-estabelecidos (tabela 1).

A tabela 1 apresenta o processo inicial da engenharia do vestuário. A execução da modelação básica teve como princípio a construção de blocos geométricos retangulares com uso dos valores das medidas aferidas do corpo das idosas. Durante os traçados das bases, foram feitas divisões e subdivisões (1/2

e 1/4 respectivamente de um contorno total) das medidas da tabela formulada com as médias encontradas a partir de um método experimental considerando 5 critérios – CQ, menor escala de tamanho, maior amostra de tamanho M, menor diferença entre as médias de um tamanho para o outro e maior unidade da diferença de tamanho entre CQ e da CC. Os critérios foram estabelecidos a partir de uma avaliação subjetiva que se centrou em selecionar importâncias analisadas perante circunstâncias de campo, ofertando peso para cada uma que se enquadrava mais ou menos importante. Ou seja, cada critério foi escolhido mediante ocasiões fortuitas da análise, como é o caso do tamanho M: normalmente, as prototipagens são feitas neste tamanho porque a gradação é executada a partir dele. Logo, tornou-se a opção que alcançou maior peso, definindo-se como a mais apropriada da tabela da média encontrada através das cinco experimentações.

Tabela 1 – Critérios e peso de seleção da experimentação adequada das médias de medidas.

Opções	Peso 100%	Critérios
1	20%	Experimentação pelo CQ
2	20%	Menor escala entre tamanhos
3	40%	<b>Maior amostra de tamanho M</b>
4	10%	Menor diferença entre as médias de um tamanho para outro (XS–XXS, S–XS, M–S, L–M e XL–L <sup>4</sup> ) referente ao CQ
5	10%	Maior unidade da diferença de tamanho entre os contornos (CQ para CC)

Ademais, durante o procedimento dos traçados das bases, usando o roteiro de Cavalheiro e Silva (2004), foi possível elaborar o bloco de bases composto de 6 moldes (imagem 2), em que consta a diagramação original (molde 1, contorno fino) e as alterações (molde 2, contorno grosso) – posteriormente, fotografada e vetorizada – necessárias para um melhor ajustamento à nova compleição física da idosa na posição sentada. Na saia, a largura foi reduzida na frente com o mesmo alargamento na parte traseira e, ao considerar a posição sentada, foi acrescido a altura no centro traseiro; na blusa, houve al-

<sup>4</sup>Usamos a designação dos tamanhos por letras em correspondência aos padrões americano e europeu (Araújo, 1996) de medidas. Do menor para o maior tamanho, evoca-se a seguinte sequência: XXS, XS, S, M, L, XL e XXL.

teração adicionada na região do ombro (costas) e um aumento das cavas frente e costas; e na calça, foi acrescido a altura do centro das costas e uma maior profundidade do gancho dianteiro e traseiros. Como nos centramos em apresentar as adaptações realizadas, a manga não faz parte deste excerto porque não passou por alterações. Mesmo assim, constitui parte do bloco de moldes básicos.

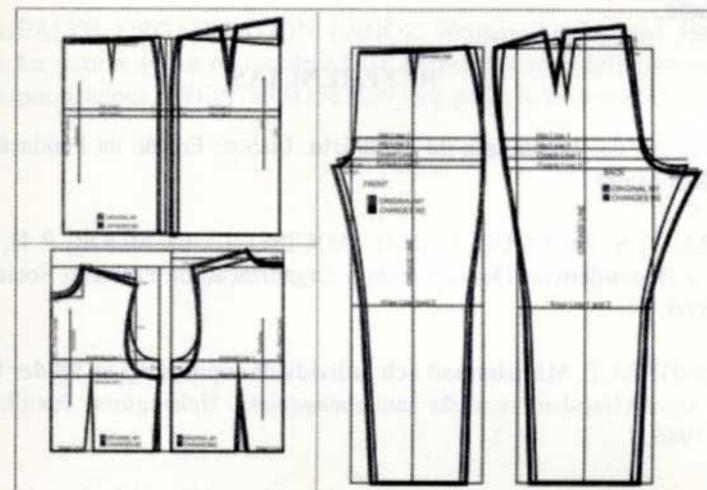


Imagem 2 – Saia à esquerda superior; blusa, à esquerda inferior; e calça, à direita. A modelagem original se encontra no traçado mais fino, enquanto a adaptação à base padrão do projeto está no contorno mais grosso.

Fonte: ilustração por Monique Caldas Souza (2015).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo constante surgimento de novos projetos e marcas de vestuário especializado por todo o mundo, verificamos que ainda existem necessidades que requerem trabalho de investigação e espaço para o surgimento de novas ideias para os vários segmentos. A produção do vestuário deve ser comparada por um projeto arquitetônico, no qual envolve o planejamento de transformação do produto. Para a satisfação do utilizador a respeito do vestuário, considerando as suas funções ergonômicas, o projeto arquitetônico da roupa deve ser concebido de acordo com as diferenças das estaturas corporais, sendo imprescindível a adequada atenção dos dados antropométricos.

Com a preocupação de um projeto voltado ao planejamento ergonômico, centramos em observar as debilidades de idosas dependentes e, por essa razão, desenvolvemos protótipos de roupas que possam se adequar apropriadamente a essa faixa etária. Durante o envelhecimento, o corpo sofre modifi-

cações com o avançar da idade, sendo preciso buscar soluções para amenizar tais circunstâncias. O vestuário deve ser adequado ao seu público-alvo, bem como possuir os atributos do design focados nos requisitos ergonômicos, conforme alguns aspectos e características do conforto psicológico e sensorial. No caso do público idoso, necessariamente, a atenção deve ser maior, porque devemos ter prudência em relação à conformidade da compleição física de debilidade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BATISTA, A. S.; JACCOUD, L. de B.; AQUINO, L.; EL-MOOR, P. D. **Envelhecimento e Dependência**: Desafios para a Organização da Proteção Social. Brasília: MPS, 2008.
- BERGENHEIM, E. **Måttsömnad och individuell anpassning av kläder förhandikppade**: Utvecklingsbart nordiskt samarbetsprojekt. Helsingfors: Textilkonstinstitutionen, 1986.
- BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- CAVALHEIRO, M. R.; SILVA, R. L. de A. **Moldes Femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.
- HERNANDEZ, N. **Tailoring the unique figure**. Göteborg: Department of Home Economics, Göteborg University, Research report 30, 2002.
- MEINANDER, H.; MINNA V. M. **Clothing and textiles for disabled and elderly people**. Tampere: VTT Technical Research Centre of Finland, 2002.
- OLIVEIRA, C. B. J. **Alterações lipídicas e da composição corporal induzidas pelo exercício físico em jejum** (Mestrado em Atividade Física para a Terceira Idade). Universidade do Porto, Porto, 2013.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Financiamento dos sistemas de saúde: o caminho para a cobertura universal. Relatório Mundial da Saúde. Disponível em: <[http://www.who.int/whr/2010/whr10\\_pt.pdf](http://www.who.int/whr/2010/whr10_pt.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: G. Gili, 2002.
- UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Ageing. ST/ESA/SER.A/348, 2013. Disponível em: <<http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2013.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Women, Ageing and Health: A Framework for Action: Focus on Gender, 2007. Disponível em: <[http://www.who.int/publications/2007/9789241563529\\_eng.pdf](http://www.who.int/publications/2007/9789241563529_eng.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2016.